

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 466 — PREÇO 17\$50 — 9/1/85



NOVOS AUTARCAS TOMARAM POSSE

— PÁGINA 4

○
DIREITO
E ○
DEVER

Não deverá ser com indiferença que os espinhenses assistem à tomada de posse de novas pessoas nos vários cargos dos órgãos autárquicos. Nessas mãos, estarão, possivelmente durante os próximos quatro anos o futuro e a esperança para esta cidade que todos, de uma forma ou de outra, ajudamos a engrandecer.

Porém, um órgão autárquico não é somente legítimo pelo facto de ser eleito democraticamente, mas também porque, durante todo o seu mandato, a participação de cada cidadão deverá ser uma presença constante no direito e no dever que terá, intervindo quotidianamente em todas as questões independentemente da sua opinião, opinião essa que só terá valor numa perspectiva de construção. Estar atento, ser capaz de criticar e defender acerrimamente os direitos consagrados por um povo há já quase doze anos, será a voz dos espinhenses, neste como em qualquer outro mandato. O seu direito e o seu dever.

NASCENTE PRIMEIRO PASSO PARA UM NOVO ESPAÇO CULTURAL

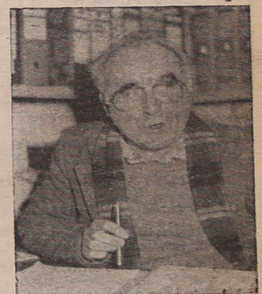
A Câmara acaba de atribuir à Cooperativa Nascente um terreno destinado à construção das suas futuras instalações, nomeadamente um auditório/sala de espectáculos. Naturalmente não será já amanhã que a Nascente, e Espinho, passarão a dispôr de um novo espaço cultural, mas as diligências para a sua concretização estão já em marcha. Brevemente será feita a escritura de cedência do terreno, ao mesmo tempo que se estão já a dar os passos necessários para a elaboração do projecto. Falta, entretanto, garantir aquilo que será porventura o mais difícil: a obtenção das elevadas verbas indispensáveis à execução da obra.

— ÚLTIMA PÁGINA

ALFREDO CASAL RIBEIRO:

— intervir construtivamente
mesmo estando «por fora»

— entrevista na página 5 —



VOLEIBOL
Académica

Campeã Regional de Juvenis

FUTEBOL

TIRSENSE, 4 - ESPINHO, 1

*Castigo muito pesado
para os «tigres»*

PÁGINA 7

VOTOS DE... BOAS FESTAS ?

Ainda a propósito das eleições autárquicas, mas naturalmente sem poder abstrair (como poderia, com o que para aí vai...) das presidenciais, recordo o número surpreendente das abstenções. Quando as pessoas deliberadamente prescindem do seu direito de voto, costuma dizer-se que é em grande parte pelo sentimento de ineficácia do dito voto. «Para quê ir lá, se eles são todos iguais?», ou «Tanto me faz que fique um como outro, já todos por lá passaram e isto está na mesma», ou «A gente vota, vota, e a vida não há meio de melhorar, pois eles mandam como bem lhes apetece», ou etc.

Este sentir cada vez mais espalhado relativamente ao exercício da actividade política

no país deveria, em princípio, esbater-se um tanto no plano local. Não é aí que, segundo se diz, muitas vezes o pessoal se sobrepõe ao político e a escolha incide mais sobre gente conhecida do que sobre siglas partidárias? Mais: ao votar em eleições locais, não é verdade que se escolhe pessoas para dirigirem alguns dos nossos destinos na nossa própria terra (o que é sem dúvida diferente de escolher os que nos governarão «lá longe», em Lisboa, na uniformidade neutra de gabinetes)?

Mas, pelos vistos, esta proximidade física dos eleitores relativamente aos eleitos, assim como o carácter teoricamente mais concreto da missão dos autarcas, não faz a mobilização do voto. Pelo contrário: se é verdade aquilo que aconteceu no dia 15 de Dezembro, até o desmobiliza. Estranho, pois. Ou não?

Uma das explicações que para este facto se tem adiantado relaciona-se com as próximas presidenciais. A dureza desse confronto a quatro «ocupou» os noticiários políticos e nacionais desde há muitos meses. As aberturas do Telejornal, na televisão, e as primeiras páginas dos jornais, diários ou semanários, foram de há muito «tomadas» pela corrida a Belém, quantitativa e qualitativamente. No período pré-autárquicas, qualquer estrangeiro que passasse por Portugal constataria sem dificuldade que o país estava à beira de eleições, mas ninguém o convenceria de que «essas» eleições só teriam lugar em fins de Janeiro, quando «outras» estavam marcadas para daí a dias... Claro que os jornais iam falando um bocadinho de autárquicas. Só que iam falando do mal, ou seja, quase por obrigação, limitando-se a pouco mais do que reproduzir, com chateza e preguiça, os papéis impressos pelos candidatos.

Foi esta «ausência» da Co-

Joaquim Fidalgo *

municação Social (com óbvio destaque para a RTP) que desmobilizou os eleitores locais? Serão os jornais assim tão importantes, quando se sabe que menos de 10% da população portuguesa é que os consome habitualmente? Poderiam eles, apesar de alguma reconhecida influência, ser os primeiros responsáveis pelos enormes números da abstenção?

Pergunto-me se motivo maior (e mais preocupante) não estará noutro lado: no sentimento progressivo de uma certa ineficácia — talvez devesse dizer impotência — do poder local que temos.

Sem dúvida que às autarquias estão cometidas tarefas muito concretas que têm a ver com a nossa qualidade de vida quotidiana e com o nosso bem estar. Mas, hoje mais do que ontem, talvez ganhe terreno a ideia de que no fundo, no fundo, é em Lisboa que tudo se decide, é o Governo quem acaba por mandar (tanto mais que dele vem a grossa fatia dos dinheiros). As próprias Câmaras terão disso alguma culpa: não todas, mas aquelas que, mesmo sem conseguirem dar um bom encaminhamento aos meios disponíveis, permanentemente se escudam nas faltas do Governo para tudo quanto não podem ou não são capazes de fazer. Ora, se a faca e o queijo estão nas mãos do Governo, que cabe às autarquias fazer? Para quê votar nelas?

Se esta razão tem alguma razão, então estamos a perder uma das virtualidades principais do Poder Local que ainda temos...

* Jornalista de «O Expresso»

RASCUNHOS



o vól Aqueles cabelos brancos e poucos, aquela face enrugada, aqueles ombros descaídos, aquele ar cansado, aqueles olhos baços, aquela dentadura postíca tão mal encaixada na boca que lhe modificou as expressões. Ele está mas é um cacol A querer fingir-se um rapazinho cheio de força quando aquilo de que está cheio é de bicos... Nota-se à légua. E, daí a bocado, parece que estamos a mirar-nos no espelho. Sofremos todos (muito) é da memória de nós mesmos, demasiadamente atentos à decadência dos outros e distraídos quanto à erosão que o decorrer dos anos vai criando em nós próprios.

— «Ena, pá, há canos que não te vial Tás na mesma!».

— «É-o tás, tu é que não mudaste nada, parece é que tás mais novo!»

Depois desta troca de piropos entre amigos ou vagos conhecidos de velha data, vêm as recordações de tempos passados, bons e maus momentos, o remexer de memórias agradáveis ou dolorosas. Põe-se em dia a escrita de que fizemos ou deixamos de fazer durante anos, surgem à tona grandezas e misérias. Contam-se os pormenores convenientes da família, da mulher e dos filhos, quando há uma e outros, relata-se o rol das doenças, faz-se a história do que se passou desde o último encontro.

Matadas as saudades ou remexidas as lembranças dos anos corridos, vem o abraço final, o até à vista, o «aparece, pá», viram-se as costas mais uma vez, cada qual segue o seu caminho a ruminar por dentro as impressões recentemente colhidas, fortemente vivas como a sardinha a saltar na rede chegada à areia.

E aí começa-se a pensar que afinal somos uns mentirosos. Ele está na mesma o tanas. Quem o viu e quem

Um dia destes, achei-me por acaso dentro do Pavilhão da Académica, Juventude por todos os lados a praticar desporto. Eu a olhar para aquelas caras e a conhecer só a de um rapazito que mora na minha rua. Por isso, vá de perguntar a um dos meus parceiros do lado, que estava especialmente atento às correrias pela bancada de um catraio dos seus quatro anitos. Olhe, aquele é filho de fulano, o outro de cicrano, este é meu filho. Tem 19 anos; Eu, que conhecera aquele pai ainda rapazote e solteirinho da Silva fiquei abanado. Um filho de 19 anos! Então o catraio é o mais novo, veio já fora do calendário! Qual quê! Neto, meu caro, neto, e já tenho outro com um ano e pico.

Não há dúvidas: os outros é que estão a ficar velhos...

Carlos P. Morais

mare viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Redactores:

Abílio Adriano
Filomeno Oliveira

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Olívia Silva
Joaquim Santos

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferralra

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas
POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A, L.ª

RUA 12 N.º 640 — 723704

ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Edital n.º 145/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de publicidade e rampas, relativas ao ano de 1986.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e ainda publicados nos Jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

E eu, João Vicente, Director do Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 23 de Dezembro de 1985

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telf. 721739
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes.
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

Sede da candidatura de Lurdes Pintasilgo inaugurada em Espinho

Foi formalmente inaugurada na passada segunda-feira a sede local do Núcleo de Apoio à Candidatura à Presidência de Maria de Lourdes Pintasilgo, que fica situada na esquina das ruas 21 e 14, ali bem perto do centro da cidade. Muita gente esteve presente na ocasião, para ouvir Alvaro Cordeiro historiar brevemente a formação do Núcleo e o trabalho já desenvolvido, e dar a palavra ao mandatário nacional da candidatura, Prof. Nuno Grande.

Este aproveitou para reiterar as razões do movimento de apoio àquela candidata, salientando que, a exemplo do trabalho que foi necessário fazer para recuperar as instalações ali inauguradas, também a candidatura de Pintasilgo se destina a fazer recuperar o País do estado de degradação em que se encontra.

Na circunstância, foi também anunciado o mandato concelhio da candidatura, que é Fernando Menezes. A nova sede funcionará, para já, todas as noites das 21.30 às 23 horas, e será certamente ali que se preparará a próxima visita de Maria de Lourdes Pintasilgo a Espinho, prevista para 18 deste mês.

Janeiras: Festa Final no dia 18



O «Julgamento do Galo» foi momento alto de uma festa já passada

Tradicional ponto alto de cada edição anual das Janeiras, de que constitui aliás o último momento de «adeus até para o ano», a festa final terá lugar este ano no sábado, dia 18, como habitualmente no salão da Piscina. Cada festa, cada figurino, como muito bem sabem os milhares de pessoas que por lá têm passado ao longo dos nove anos em que já vai esta popular iniciativa do Coro. Posta este ano mais uma vez à prova a capacidade de imaginação e criação dos «janeireiros», tudo leva a crer que não se deixarão ficar mal em relação aos (bons) exemplos dos anos anteriores.

O tema da festa deste ano será a chamada «Festa dos Rapazes» ou de Santo Estevão, que anualmente tem lugar no dia de Natal ou seguinte em aldeias serranas do distrito de Bragança, como Grijó da Parada, Vila Meã ou Guadramil. Como a designação deixa adivinhar, é uma festa que vive sobretudo da animação que lhe dão os rapazes da freguesia, que vestidos e mascarados de forma improvisada mas espalhafatosa aproveitam o pretexto para se divertirem a grande juntamente com os demais moradores. Acompanhados por um juiz e um gaiteiro, visitam as casas da terra, onde são recebidos da melhor maneira, pregando partidas aos mais miúdos e, obviamente, a muita rapariga solteira. No final da festa há muitas vezes um baile, não faltando oportunidade para, em quadras bem dispostas, brincar com os acontecimentos mais interessantes da freguesia nos últimos meses. Tradição que segundo alguns remonta a muitos séculos, a «Festa dos Rapazes» mantém-se ainda viva, em diversas zonas de Trás-os-Montes.

E é precisamente no cenário de uma aldeia, a ser recriado no salão da Piscina, que o Coro Popular de Espinho apresentará a sua despedida das Janeiras deste ano, para divertimento e prazer de quantos ali se deslocarem.

E é precisamente no cenário de uma aldeia, a ser recriado no salão da Piscina, que o Coro Popular de Espinho apresentará a sua despedida das Janeiras deste ano, para divertimento e prazer de quantos ali se deslocarem.

PUBLICIDADE

A QUEM POSSA INTERESSAR República da Venezuela

Em seu nome:
O Juiz Superior Quinto no Civil e Mercantil da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda.

Vistos, sem informes.
Mediante libelo admitido em 14 de agosto de 1981, pelo Juiz Quarto de Primeira Instância no Civil desta Circunscrição Judicial, a cidadã Olga Madílla Dias Alves Moreira, maior de idade, e desta residência; apelo ou divórcio, ao seu legítimo conjugue, cidadão José Antônio da Câmara Pimenta de França, também maior de idade, e de idêntica residência; fundamentando a sua ação na causa segunda do artigo 185 do Código Civil. Admitida a demanda, foi citado pessoalmente o acionado. Nas suas devidas oportunidades

tiveram lugar os dois actos de reconciliação do julgamento; e, prévia notificação e com a presença do Fiscal do Ministério Público, o acto da contestação à demanda. Das partes, só compareceu a autora. Não houve reconciliação; e a demanda estimou-se contradita.

Aberto o julgamento a provas unicamente as promoveu e evacuou a parte autora; consistiram nas declarações das cidadãs Andrea Milia Pereira Carmona e Edita Maria dos Anjos Barrios. Cumpridos os requisitos ulteriores do processo o juiz a-quo, ditou sentença, o 23 de Novembro de 1982, declarando com lugar a demanda.

Por via de consulta, subiram os outros, o 8 de Dezembro de 1982, a esta Alzada, onde, cumprida a tramitação correspon-

dente, para decidir, considera-se:

Primeiro: Na sequência da litis preencheram-se todos os requisitos necessários para a sua validade; e assim se decide.

Segundo: Das declarações das testemunhas anteriormente nomeadas, resulta que: Conhecem de vista, trato e comunicação, há muitos anos, os litigantes, a cujo matrimónio civil assistiram; visitaram-nos em várias oportunidades, na sua residência conjugal, no Edifício Juan XXIII, piso 1, apartamento 9 na Calle Prolongación Sucre en Chacao; que a autora é uma pessoa honesta e fiel cumpridora dos seus deveres e obrigações conjugais, e é a única que mantém o lar; que, pre-

continua na página 6

Freitas do Amaral visita Espinho

Foi instalada no dia 4 de Janeiro passado a Comissão Executiva Concelhia da Candidatura à Presidência da República de Freitas do Amaral.

A Comissão é constituída por: Jorge Marques Pires, Adérito Castro dos Santos, Jorge Marques de Carvalho e António Luis Henriques Santos.

A Sede da campanha situa-se na rua 23 n.º 359. Por outro lado, segundo aquela Comissão o prof. Freitas do Amaral visitará Espinho no próximo sábado, dia 11, pelas 13 horas.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

VISITE

A Escrivanhina
(PAPELARIA)

FOTOCOPIAS

(Aberta das 14 às 23 horas)

C. Com. Solverde 1 (frente Est.º CP) Loja P-1.º — ESPINHO

TELEFONE
725200

CONSULTE

Centroconta
(ESCRITAS)
Mecanografadas
ou em Computador
GRUPOS A/B/C

Judith antiguidades

Rua 19 n.º 833 - Loja H — ESPINHO

AGRADECE A VOSSA VISITA

DA IMPRENSA REGIONAL

FREITAS RELEMBRADO

Portugal. A destruição das casas e das florestas; as intimidações, os ataques bombistas — dos quais o Eduardo da Costa Oliveira e seus oitocentos arregimentados foram eximios executantes — eram apenas acrisolados arseis que o elevavam acima dos outros seres seus irmãos e se sobrepunham à vida na terra. Discípulo do arcebispo Francisco da Silva e fiel seguidor das suas homilias, ora-ça uma das quais dera origem à excitação visceral das ovelhas mais aguerridas, o sr. Freitas soubera, o sr. Freitas fôra capaz, na sua inconfirmação transbordante contra Abril, de resgatar as almas em vias de perdição. Tivera bons companheiros: o cônego Teixeira de Melo — secretário do arcebispo —, o Sanches Osório, o Galvão de Melo, o Kaulza de Arriaga e o Alpoim Galvão, chefe do ELP e do MDLP, organizações enquadradas no Esquadrão da Morte brasileiro e, como ele, financiadas pelo ITT, pela CIA e todas as demais frentes fascistas da Europa, das multinacionais, entre as quais a do sr. Frank-Josef Strauss, amigo do sr. Freitas, amigo do chefe supremo da contra-revolução, o militar Spínola. (...)

Mas não ajuzemos mal do professor Freitas. Apoiara as centenas de ataques bombistas que levaram o terror aos lares e a destruição às sedes dos partidos de esquerda. Apoiara, ele ou o seu partido, o tiroteio à livraria do nosso amigo Victor Sá e à residência do Presidente da Câmara de Gondomar. Era figura grada do CDS aquando da manifestação do 8 de Fevereiro de 1976, que pôs Lisboa em estado de sítio (...)

Duarte da Piedade in «Gazeta de Felgueiras» Dezembro 85

BRINCANDO SE FALA SÉRIO

«Numa das noites das Festas de N.º S.º DO AMPARO, em Válega, foi morto um Leão e desazada uma Águia, por um capador fortuito e desconhecido.

Os referidos animais atingidos, não eram ferozes, mas mansos e meigos, que até permitiam que se lhes passasse a mão pela juba e os amimasse. Encontravam-se sempre sentados, junto duma fonte, num gesto convidativo a chamar os viandantes a descedentarem-se naquele magnífico fontenário.

Como prémio justo, para quem tal caçada fez, deveria ser-lhe oferecido uma estadia de oito dias de férias num dos melhores quartos do Grande Hotel de Lisboa, que se chama JARDIM ZOOLÓGICO a fazer companhia ao Exmo. Sr. D. Leão, com quem jogaria às damas e aprenderia as regras da caça brava, na Selva Africana, para onde poderia ir tomar parte num safari com alguns dos seus colegas e amigos, que o ajudaram ou o incantaram, e fazer tão bela caçada.»

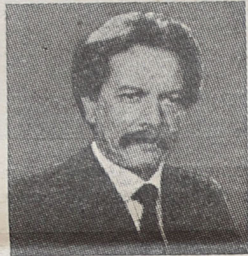
Constantino Pereira in «Terras do Var»

Orgãos autárquicos tomaram posse

No sábado passado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, procedeu-se à instalação da nova Câmara e Assembleia Municipal, conforme foi tornado público.

Os órgãos autárquicos, eleitos em 15 de Dezembro último, irão manter-se em funções até 1989 uma vez que, há pouco tempo, foi alargado o mandato dos órgãos do poder local, de três para quatro anos.

A cerimónia de tomada de posse, teve início pouco depois das 10 horas, à qual assistiram, para além dos autarcas a empossar, diversas entidades ligadas à cidade e ao concelho, e muitas outras pessoas que estiveram presentes apenas por curiosidade ou simplesmente para o cumprimento da «praxe» do Presidente e vereadores, que irão estar à frente da edilidade no próximo quadriénio.



LITO GOMES ALMEIDA
NOVO PRESIDENTE
DA CÂMARA

POSSE DA CÂMARA

Começando pela Câmara, recentemente eleita, todos os elementos juraram pela sua honra «cumprir e fazer cumprir as funções que lhe forem confiadas», assinando de seguida o auto de tomada de posse.

Primeiro o Presidente, Dr. Gomes Almeida e os respectivos vereadores: Elsa Tavares e Valdemar Ribeiro (PSD); José Fonseca e Azevedo Brandão (CDS); Rolando de Sousa e Jorge Monteiro (PS). Concluída esta primeira cerimónia, Ferreira de Campos na qualidade de Presidente da Assembleia cessante, fez uma breve alocução. Disse a dado passo: «A Câmara antiga

segue-se a nova Câmara, numa alternância que é uma das regras de ouro da vida democrática. Assim será sempre, pois esse é o desiderato a que conduz o lento mas seguro evoluir das concepções sociais, a insatisfação dos povos, a sua ansia de mudança, a sua esperança em melhores dias, a sua busca de novos ideais e novas soluções». Finalizando, referiu-se ainda: «Posta em vós está a memória daqueles que pela primeira vez pensaram a nossa terra como um centro de interesses específicos, de problemas próprios, de tradições e de progresso, na sua unidade geográfica, na sua paisagem, nos seus costumes, nas suas carências e nas suas aspirações legítimas.»

A seguir a este discurso, foi a vez do novo Presidente preferir algumas palavras, começando por cumprimentar os vereadores cessantes. Disse que, do seu ponto de vista, não saíram vencedores nem vencidos do acto eleitoral.

Referiu que apareceu uma equipa de homens que, independentemente das suas opções partidárias, tudo irá fazer para que a cidade «saia do marasmo em que se encontra praticamente desde a última década. Não por incompetência dos responsáveis anteriores, mas por falta de condições, às quais nem sempre conseguiram dar resposta».

Gomes Almeida salientou de novo (uma vez que já o disse publicamente) o facto de ter havido o afastamento do vereador da APU, Casal Ribeiro, que considera «um homem inteligente, competente e honesto. Lamento que esteja ausente desta equipa, pois a sua experiência seria benéfica.»

Ao terminar, afirmou ainda que a nova Câmara irá dar resposta às carências da cidade e do concelho, «com interesse e dinamismo, pois que na equipa abunda a experiência e a qualidade técnica. Estão criadas condições para que Espinho possa apanhar o comboio que está rumando à Europa».

Logo de seguida, no gabinete da presidência, procedeu-se à cerimónia de cumprimentos ao Presidente e vereação.

POSSE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Os deputados municipais to-

maram posse pela ordem dos partidos mais votados.

PSD: Ferreira Campos, Graziela Pires, Alcindo Ribeiro, Dulce Campos, Ricardo Catarino, José Catarino, José Pacheco, António Guimarães, Manuel Ramos e José Silva (10).

PS A, Bartolo, Madureira Gil, Rosa Albernaz, Jacinto Noronha e Antenor Pereira (5).

CDS: Luis Gomes, Jorge M. Carvalho e José Lima (3).

APU: Teixeira Lopes, Saudade T. Lopes e Amélia Ribeiro (3).

PRD: José Carlos Leitão.

Foram ainda empossados os presidentes das Juntas, Romeu Vitó — Espinho (PSD); Manuel Faria — Anta (PSD); Joaquim Duarte — Guetim (PSD); Manuel «Fabiana» — Silvalde (PS) e Carvalho e Sá — Paramos (LEIP).

Logo após a tomada de posse, o presidente reeleito, Ferreira de Campos, convocou a 1.ª reunião para a eleição da mesa da nova Assembleia, que ficou assim constituída:

Presidente — Ferreira de Campos; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Graziela Pires e José Pacheco, todos do PSD. Antes da votação, o PS fez uma proposta para que esta 1.ª sessão fosse adiada para a segunda-feira seguinte, embora a lei determine que seja feita a seguir à tomada de posse dos deputados.

O CDS concordou com o proposto, mas feita a votação respectiva, concluiu-se haver um empate a 12 votos pelo que coube ao presidente desempatar, decidindo-se pela sua efectivação naquele momento. Antes de terminar esta primeira reunião, os partidos apresentaram um representante para se fazer o estudo sobre o projecto do novo regimento para a Assembleia. Os elementos indicados, foram: Ferreira de Campos, Madureira Gil, Teixeira Lopes, Luis Gomes, Carvalho e Sá e José C. Leitão.

Ferreira de Campos, como presidente da mesa e da Assembleia, apelou para a colaboração e assiduidade de todos os deputados, prometendo um tratamento igual para todos os partidos, esperando que os trabalhos decorram com dignidade.

DUAS PERGUNTAS AO PRESIDENTE

Antes e depois da tomada de

posse, o dr. «Lito» Gomes Almeida, era um homem muito solícito.

Toda a imprensa local presente trocou impressões com o novo presidente, bem como diversas pessoas e individualidades que o cumprimentavam ou lhe desejavam as felicidades acostumadas para o seu novo cargo. Já a hora ia muito adiantada, quando Maré Viva conseguiu o contacto com o presidente, pondo-lhe duas questões:

Quais as primeiras medidas a tomar no início do seu mandato e quais as suas perspectivas para o futuro da cidade?

A primeira questão, «Lito» Gomes Almeida, respondeu-nos: «Em primeiro lugar pretendo fazer um estudo profundo de como está a ser gerida esta casa, para saber da necessidade de revisão ou reestruturação dos serviços municipais, adaptando-os com meios mais eficazes e funcionais. De seguida, irei ver em que pé está o processo do plano director da Câmara e tentar, por todos os meios, apressar a sua conclusão. Tentar o investimento no Concelho de maneira a minimizar a situação de desemprego que, segundo números fornecidos, atingem já mais de 3.000. Pensar ainda no problema da habitação. E são estas as medidas que «à priori» me parecem mais urgentes e às quais tentaremos dar resposta».

Respondendo à segunda pergunta, disse: «Quanto ao futuro da nossa cidade, penso que estão agora criadas condições, que os antecessores não tiveram, para que possamos «despertar» para uma nova realidade em todos os campos. Há uma estabilidade política e consequentemente uma nova linguagem com as entidades governamentais, o que quer dizer que se poderá fazer muito, mais em termos de melhorar as condições das populações».

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE
CERVEJARIA

* SNACK - BAR
* ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES

EMBORA NO MESMO LOCAL
(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã

RUA 19 — TELEFONE 720377

CASAL RIBEIRO: « A gestão Municipal vai ressentir-se da falta de um vereador APU »

MV — Com as recentes eleições autárquicas, a APU vê-se sem qualquer mandato na Câmara Municipal. Qual a sensação de um vereador que, após seis anos, se vê «por fora» dessas lides?

CR — Julgo que a eficácia da gestão municipal se vai ressentir da falta de um vereador da APU, conhecido, como é, o empenhamento dos eleitos da APU no desempenho dos seus cargos, como até os adversários políticos reconhecem.

Os seis anos de trabalho como vereador foram para mim uma experiência muito importante nomeadamente pela riqueza do relacionamento humano com o pessoal da Câmara e com os vereadores, mesmo tendo em conta as diferenças ideológicas existentes. Assim, é natural que a minha sensação pessoal não seja de alegria e satisfação, pese embora as incompreensões que o exercício de cargos públicos implica.

MV — Se lhe pedisse uma opinião sobre a equipa que o rodeou, que diria?

CR — Que não era uma equipa homogénea. Que foi muito desigual a participação dos vereadores na resolução dos problemas, uns por falta de tempo para os estudar, outros porque preferiam a ambiguidade à frontalidade nas discussões.

MV — Que balanço faz da sua intervenção no mandato que agora terminou?

CR — Creio poder dizer que a minha intervenção neste mandato foi positiva, mas outros, melhor do que eu, poderão fazer essa apreciação.

«Continuarei a acompanhar a vida política local...»

MV — No entanto, como vereador a meio tempo, ligado ao pelouro da Higiene e Limpeza e aos Serviços, teve uma experiência muito concreta...

CR — Sempre me bati pela existência de vereadores em regime de permanência e creio que hoje é reconhecida a justiça da minha posição. O tempo foi pouco para se poder aquilatar dos reflexos da intervenção dos eleitos em regime de permanência, mas considero positivo o trabalho realizado.

A minha experiência como vereador a meio tempo estendeu-se a toda a actividade da Câmara, como é lógico, e por isso colaborei na resolução de problemas que se vinham arrastando, nomeadamente situações de pessoal e alguns problemas

relacionados com obras, além de outros.

O meu caso talvez tenha sido o que menos foi influenciado pela situação em regime de meio tempo dado que já dedicava muito tempo ao meu Pe-louro e aos assuntos da Câmara no geral. Apesar disso, julgo que a definição de competências deu uma outra autoridade e permitiu uma acção mais efectiva e participada dos vereadores na resolução dos problemas. Julgo que a minha passagem pelos Serviços Municipalizados foi benéfica e que algo se estava a modificar, para além de ter sido possível resolver mais rapidamente situações que entravavam trabalhos em curso.

Câmara não está estruturada para corresponder às necessidades do concelho

MV — Pensando no Plano de Actividades de 85, muito terá ficado por completar, como por exemplo o Centro Cívico da Marinha, o Auditório, o Parque da cidade. Terá o executivo sido actuante?

CR — Julgo que a falta de cumprimento do Plano de Actividades assenta essencialmente

não as pode aceitar passivamente.

Quanto à electricidade, é um problema do Governo Central que não se preocupa nada com o agravamento das condições de vida das populações. Em Espinho, no entanto, as tarifas domésticas não foram aumentadas. É evidente que isto agrava a dívida à EDP mas isto é outra questão.

Quanto à água, também não se alteraram as tarifas fixadas há muitos meses e a Câmara solicitou à Câmara de Gaia o estudo económico justificativo do aumento, declarando pagar a água pelo preço actual até ser acordada outra situação. Creio que não se deve aceitar uma decisão deste tipo sem uma justificação cabal pois a água é um bem essencial às populações e a fixação do seu preço deve ter isso em conta.

EDP: tudo deverá começar de novo

MV — Que pensa sobre a questão da integração na EDP?

CR — Em princípio sou favorável à entrega da distribuição da energia à EDP em regime de concessão e não de integração, mas isto terá de ser negociado de modo a defender os interesses dos consumidores, da Câmara e dos trabalhadores. O protocolo e anexos apresentados em tempos pela EDP não eram aceitáveis mas têm vindo a ser negociados e alterados por outras Câmaras. Em Outubro de 1983, sob proposta minha, foi criada uma Comissão para negociar com representantes da EDP esse projecto de protocolo e documentos anexos, mas a verdade é que essa Comissão nunca reuniu pelo que tudo terá de ser feito de princípio.

MV — Falando de integração, uma das questões mais debatidas ao longo de 1985 foi a da Área Metropolitana do Porto. Que vantagens ou desvantagens pensa que resultariam daí para Espinho?

CR — A resposta cabal implicaria muito tempo, muita reflexão, não poderia ser dada aqui.

Se está a referir-se ao projecto que o PS tentou fazer aprovar, sou pura e simplesmente contra; na realidade, não se tratava de criar uma Área Metropolitana mas de constituir por via legislativa uma Associação de Municípios que deve resultar da vontade das partes, o que não tem acontecido, apesar de discutido durante muitos anos.

Julgo que a área metropolitana do Porto deveria ser encarada como uma verdadeira Re-

gião Administrativa e por isso terá de ser analisada à luz do que a Regionalização vier a estabelecer.

Qualquer forma de associação terá sempre vantagens e desvantagens as quais terão de ser pesadas durante o processo que leve à sua constituição.

MV — Pensa que deveria haver um referendo?

CR — Não penso que seja útil um referendo sobre este assunto. Para as pessoas tomarem posição, antes de mais, têm de estar informadas correctamente.

Poder autárquico / poder económico será bom que se esteja atento

MV — Na sua opinião, a partir de agora, o poder autárquico vai estar mais dependente do poder económico?

CR — Só a prática dos eleitos permitirá fazer um juízo da dependência ou não face a todo «o poder económico» e não apenas ao relacionado com o poder económico dos grandes. É que não basta manifestar independência perante «uns», é preciso tê-la perante «todos».

MV — Para terminar, falemos de Espinho: um concelho também com salários em atraso, desemprego, onde o aumento do custo de vida não deixa de se fazer sentir. Que poderemos alvir para o futuro da nossa terra?

CR — Essa é uma questão do País e resulta de uma política de governos que não existem para servir o povo, mas as suas clientelas.

Acções pontuais e locais, com os meios que as Autarquias têm, podem resolver casos isolados mas nunca solucionarão a questão de fundo. Considero que às Autarquias de cada concelho cabe um papel importante na resolução destes problemas, que passa pelo apoio às reivindicações dos trabalhadores e também por uma verdadeira solidariedade entre todas no sentido de pressionar o governo central a tomar medidas concretas e acertadas que permitam acabar com o verdadeiro flagelo social que são os salários em atraso, o desemprego cada vez mais numeroso e a subida galopante do custo de vida.

O futuro da nossa terra tem de ser de esperança em que sejam vencidos os obstáculos que se opõem ao progresso e desenvolvimento, os quais deverão ter em vista servir melhor as populações mais carenciadas.



MV — A partir deste momento, qual será o seu papel, a sua actividade na vida política local?

CR — Pelo facto de não ter sido eleito, não me desinteressarei da vida da minha terra. Vou continuar a acompanhar a vida política local por formas que ainda não defini mas que serão no sentido de estar plenamente informado da marcha dos acontecimentos. Espero até encontrar os meios de poder intervir construtivamente, mesmo estando «por fora».

Isto, para além da participação na vida partidária e do apoio que posso dar aos eleitos da APU, quer na Assembleia Municipal, quer nas Assembleias de Freguesia do concelho.

do facto de a Câmara não estar estruturada e organizada de modo a poder corresponder às necessidades do Concelho, nomeadamente a sua Repartição Técnica.

Considero, no entanto, que se tivesse havido vereadores em regime de permanência durante todo o mandato teria sido possível uma intervenção mais actuante e por certo mais se teria feito.

MV — A água e a luz voltaram a subir. Que fez e que deveria ter feito a Câmara sobre este assunto?

CR — São assuntos sobre os quais a Câmara pouco pode fazer além de protestar, porque não dependem dela, está sujeita a decisões de outros, mas

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A VARINA
Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

PRECISA-SE
SENHORA
de meia idade para
cozinhar e outros
serviços domésticos
(interna)
Tel. 720174 entre as 16
e as 20,30 horas

PRECISA-SE
AUXILIAR DE
ARMAZÉM
com carta de condução
Falar na
Casa das Aldeias
Rua 18, 822 - ESPINHO

CARTAZ

ESPINHO
CINEMA

SESSÕES NORMAIS

«O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL» de James Cameron

(De 10/1 a 13/1)

Filme de «ação» por excelência; como tema a guerra nuclear; causas e consequências; uma técnica excelente principalmente no que diz respeito a efeitos especiais; no protagonista, Arnold Schwarzenegger, com um papel à sua altura.

«OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE» de Neal Israel

(De 14/1 a 16/1)

Um filme razoável se se quiser rir. O assunto, um grupo de cidadãos condenado a voltar à escola de condução.

SESSÕES DA MEIA-NOITE

«ESTRADA DE FOGO» de Welter Hill

(hoje)

Um filme superficial dirigido à grande massa juvenil: meia de motas e de «rock and roll»; pode ficar por casa.

«SER OU NÃO SER» de Alan Johnson

(amanhã)

Se quer rir e gosta de cinema, não perca. Mel Brooks faz deste filme, passado durante a II Grande Guerra uma comédia digna de ser vista; destaque também para a interpretação de Charles Durning.

«O REGRESSO DOS HERÓIS» de Hal Asby

(Sábado, 11/1)

Não perca também — se ainda não viu — um dos melhores filmes que se produziram *in USA* sobre a questão do Vietname; Jane Fonda e Jon Voight entre os actores.

SESSÕES INFANTIS

«NO PAÍS DAS AVENTURAS» — Para todos. Leve os seus filhos; eles gostam sempre e você também.

EXPOSIÇÕES

«EM TORNO DE FERNANDO PESSOA»

Na Galeria de Arte do Casino, até ao dia 19, está patente esta exposição comemorativa do cinquentenário da morte do POETA, que consta de desenhos e pinturas de Lima de Freitas.

PORTO

EXPOSIÇÕES

Na Cooperativa Árvore encontra-se ainda a «VI COLECTIVA DA ÁRVORE» com cerca de centena e meia de trabalhos de 76 artistas. Não perca.

CIRCO

Leve as crianças ao circo; na zona do Lima 5 (marquês) tem o «Wonderland» e no centro comercial Dallas o Circo Mexicano.

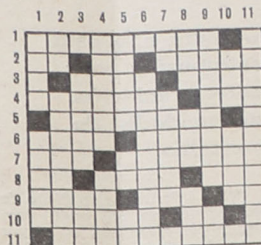
RIFAS DA NASCENTE

45.ª SEMANA — 27/12/85

402 — Sara Miranda Martins	— 10.000\$00
362 — Clementina Jesus S. Brito	— 5.000\$00
746 — Egípto Dias Fonseca	— 2.000\$00
002 — Carlos Salgado	— 1.000\$00
102 — Luís Fernando S. Neves	— 1.000\$00
202 — Manuel Campelo	— 1.000\$00
302 — Manuel Dias Silva	— 1.000\$00
502 — Endora M.ª Miranda Pinto	— 1.000\$00
602 — Maria Luz Meireles	— 1.000\$00
702 — Nuno A. Duarte e Sousa	— 1.000\$00
802 — Eduardo Maia	— 1.000\$00
902 — António Gonçalves Moreira	— 1.000\$00

46.ª SEMANA — 3/1/86

448 — António Silva Brito	— 5.000\$00
048 — António José S. Ferreira	— 500\$00
148 — Amílcar Ferreira Araújo	— 500\$00
248 — Margarida António F. Sá	— 500\$00
348 — Armando Gomes	— 500\$00
548 — Oscar Correia Carvalho	— 500\$00
648 — Ana Conceição Rodrigues Rocha	— 500\$00
748 — Camilo Pina Cabral	— 500\$00
848 — Júlio Manuel T. Soares	— 500\$00
948 — David Ribeiro Teixeira	— 500\$00

PROBLEMA
N.º 136

HORIZONTAIS

1 — A D. Branca era a do povo. 2 — Existes; lá nasceu Abraão; molestar. 3 — O cão é-o sempre ao dono; corre das úlceras. 4 — Indecisão perante uma dificuldade (pl.); genérico dos glicídeos simples. 5 — Assobradar. 6 — Este objecto; difusão por paredes porosas. 7 — Base aérea nacional; amasadeiras. 8 — 501 para os romanos; cão de fila; gemidos. 9 — Uma cidade da Ria; não está doente. 10 — Adicionais; nota musical. 11 — Acalmaria.

VERTICAIS

1 — Não a há sem senão; elemento químico n.º 53 (pl.). 2 — Elas; alegres. 3 — Jogo chinês; gosto. 4 — Tumor; altares. 5 — Substância contida na urina; alumínio para os químicos; Internacional Socialista. 6 — Manobras. 7 — 49 roma-

nos; interrompeu. 8 — Quando leva cheque mate, acabou a partida; goste; governante. 9 — Repugnante; andar. 10 — A eles; vais para fora. 11 — Expulsara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 135

HORIZONTAIS: 1 — Ramal, gala. 2 — Sonogada. Al. 3 — Ada, aviso. 4 — Cela, afolto. 5 — Rá, fá, estar. 6 — Irrita, ção. 7 — Carris, lã. 8 — Asa, err, sic. 9 — Nó, aluarada. 10 — Alam, afã. 11 — Agrimen-sora.

VERTICAIS: 1 — Sacripanta. 2 — Rodear, só. 3 — Anal, rca, ar. 4 — Me, afia, Ali. 5 — Agá, atrelam. 6 — Lava, arrume. 7 — Diferira. 8 — Gasosas, rás. 9 — Oito, safo. 10 — Lã, ta, lidar. 11 — Alforreca.

A quem possa interessar

continuação da página 3

senciaram quando o demandado recolheu seus efeitos pessoais, e abandonou o lar em 4 de abril de 1981, sem ter regressado jamais; que, o declarado consta-lhes por terem presenciado os factos.

Com as declarações analisadas emanadas de testemunhas não repreguntadas, ficou suficientemente demonstrado o abandono voluntário atribuído ao marido, que sem justificação alguma, evidentemente incumpriu os deveres de assistência, auxílio e protecção que o matrimónio exige, pelo que a acção deduzida e nessa causa fundamentada, deve prosperar; e assim se decide.

Pelo exposto, este Juiz Superior, administrando justiça em nome da República e por autoridade da Lei, declara com Lugar, a demanda de divórcio — proposta com fundamento na causa segunda do artigo 185 do Código Civil pela cidadã Olga Madalida Dias Alves Moreira contra o cidadão José António da Câmara Pimenta de França, ambos identificados em autos; e, em consequência, Dissolve o matrimónio civil que contraíram em 15 de Março de 1976, diante da Oficina de Registo Civil de Lisboa, Portugal.

Por quanto de autos não consta que haja descendência, nada há para decidir com respeito a posse e guarda.

Liquide-se a comunidade de bens.

Confirme-se assim a sentença consultada.

Publique-se, registre-se e na sua oportunidade legal, baixe-se o expediente ao tribunal de sua origem.

Dada, firmada e selada na Sala de Audiências do Juiz Su-

perior Quinto no Civil e Mercantil da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda, aos onze dias do mês de janeiro de mil novecentos oitenta e três. Ano 172.º da Independência e 123.º da Federação.

O Juiz

Dr. Antonio José Perez Alemán

O Secretário

Juan A. Rodriguez H.

Na mesma audiência de hoje, onze de janeiro de mil novecentos oitenta e três, prvio o anúncio de Lei, publicou-se e registou-se a anterior sentença, sendo dez (10) a.m.

O Secretário

Trinta e um de janeiro de 1983, remete-se este expediente ao Juiz Quarto de Primeira Instância no Civil, constante de cuarenta e nove (49) folios uteis.

O Secretário

1. Fev. 1983

A Secretária

Juiz Quarto de Primeira Instância no Civil da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda. Caracas: de zassete de Fevereiro de mil novecentos oitenta e três.

172.º e 123.º

Definitivamente firme como ficou a anterior sentença, ordene-se sua execução. Em consequência, façam-se por Secretaria, as cópias registadas que forem necessárias aos interessados com isenção do presente

O Juiz

A Secretária

Auto; e enviem-se as necessárias às autoridades competentes para fins legais consequentes.

REPÚBLICA DE VENEZUELA

Juiz Quarto de Primeira Instância no Civil, Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda.

Quem subscreve Dra. Alida Jimenez Roger, Secretária do Juiz Quarto de Primeira Instância no Civil da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda Certifica: que confrontou a anterior cópia fotostática, a qual é cópia fiel e exacta do seu original que consta no Expediente N.º 23163. Igualmente certifica a subscrita Secretária, por aplicação analógica do artigo 105 da Lei de Registo Público que dita cópia foi feita pelo cidadão José Antonio Pestana Cinos portador do Bilhete de Identidade n.º 6.462.562, pessoa autorizada por este Tribunal para fazê-la e quem junto comigo subscreve a presente certificação e cada uma de suas páginas.

Caracas, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos oitenta e três.

Alida Jimenez Roger

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telef. 720093

ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 723299

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO



TIRSENSE, 4 - ESPINHO, 1

CASTIGO MUITO PESADO

Jogo no campo Abel Bizarro de Figueiredo (Santo Tirso). Árbitro: Ribeiro dos Santos (Vila Real). Cartões amarelos: Cruz (aos 9 m.) e Fonseca (aos 62 m.).

TIRSENSE — Carlos Alberto; Dinis, Louro (Zé Carlos, na 2.ª parte), Murça e Fonseca; Rogério, Bravo e Daniel; Borges, Eusébio (Zé João, aos 70 m.) e Faria.

ESPINHO — Teixeira; Almeida, Vítor Manuel, Cruz e Eli-seu; Manuel Jorge, Luís Manuel (Santos, aos 64 m.), João Carlos e Herminio (Da Rosa na 2.ª parte); Zé da Pinta e Abel.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Daniel (aos 15 m.), Cruz (aos 16 m., na p. b.), Abel (aos 27 m.), Rogério (aos 43 m.) e Zé João (aos 83 m.).

Actuando junto ao seu público, o Tirsense tentou tomar desde início a iniciativa do jogo.

A isso se opuseram os espinhenses com um esquema táctico bem urdido pelo seu técnico, acabando inclusivamente por pertencer ao Espinho a primeira oportunidade de golo. Estava jogado o primeiro quarto de hora, quando Carlos Alberto com defesa arrojada negou o golo a Zé da Pinta, depois de este se ter escapado à vigilância da defesa local. Na resposta o Tirsense foi até junto da baliza dos espinhenses, acabando por inaugurar o marcador. Os homens de Freitas ainda não estavam refeitos do golo sofrido e de novo a bola ia beijar as redes de Teixeira, que nada pôde fazer para emendar o mau atraso do seu companheiro Cruz. Em apenas dois minutos, alterou-se significativamente a história do jogo.

Mesmo a perder por dois golos de diferença os espinhenses nunca se entregaram, acabando por reduzir por intermédio de Abel. O golo do empate esteve quase a acontecer, mas

a trave da baliza de Carlos Alberto e Murça negaram o golo merecido. A sorte do jogo estava com os locais que acabariam por marcar novo golo por Rogério, quando se estava perto do intervalo.

Na segunda parte, os «tigres» continuaram a procurar o golo, mas os seus avançados, com a pontaria pouco afinada, não conseguiram atingir as redes dos anfitriões.

O jogo desenvolvido pelas duas equipas ao longo da segunda parte, continuou a ser agradável de seguir muito embora não surgissem os golos. As duas equipas actuavam numa toada de parada e resposta, até que, Zé João com um remate de longe estabelecia o resultado final, quando o relógio marcava o minuto 83.

Por tudo quanto as duas equipas jogaram ao longo do encontro, o resultado não corresponde ao que se passou, muito embora se aceite a vitória dos homens de Santo Tirso.

FUTEBOL

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Seniores Masculinos — Leixões, 23 — SCE, 24
Seniores Femininos — Desportivo Muge, 12 — SCE, 21
Juniões Masculinos — SCE, 35 — S.ª Hora, 24

HÓQUEI EM CAMPO

Seniores — AAE, 3 — Leixões, 2

HÓQUEI EM PATINS

Seniores — Termas, 3 — AAE, 12
Juniões — AAE, 3 — Ac. Feira, 2
Iniciados — AAE, 0 — Oliveirense, 5

VOLEIBOL

Seniores Masculinos — Milheirós, 3 — AAE, 0
Juniões Masculinos — AAE, 3 — Leixões, 1
AAE, 3 — S. Tirso, 2
Iniciados Femininos — SCE, 0 — Esc. Prep. Esmoriz, 3

ANDEBOL

Seniores Masculinos

Leixões, 23 — S. C. E., 24

Um dos encontros mais difíceis que os espinhenses tinham para realizar nesta parte final do campeonato, era sem dúvida o jogo que teriam que realizar contra o Leixões em Matosinhos. Não só pelo valor da equipa do Leixões, mas também pelo ambiente difícil que sempre se encontra no recinto dos leixonenses.

Actuando com agressividade tanto a defender como a atacar, o Leixões foi tomando conta do jogo e do marcador, sem que o Espinho encontrasse soluções para equilibrar o encontro. Nesta fase do jogo a dupla de arbitragem não esteve bem, permitindo que os locais fizessem autênticas agressões aos jogadores do

Espinho.

Na segunda parte os espinhenses equilibraram as operações, conseguindo anular a desvantagem que traziam do primeiro período. Nos minutos finais do encontro os «tigres» fizeram um «pressing» ao ataque dos locais, defendendo com defesa mista 5-1 ou 4-2, que permitia a recuperação da bola para desenvolver o contra ataque. Os momentos finais foram de grande emoção, tendo os espinhenses marcado o golo da vitória mesmo em cima do tempo regulamentar.

SCE — Lima, Rodrigues, Ramiro, Oscar, Alberto, Rolando, Renato, Madureira, Godinho, Alfredo e Gil.

VOLEIBOL

A. A. E. é Campeã Regional em Juvenis

A aposta que os dirigentes da Associação Académica de Espinho fizeram no início da época na modalidade de voleibol, começa já a dar os seus frutos. A atestar isso mesmo, está o título regional de juvenis agora conquistado pelos jovens atletas da AAE, que estão a ser superiormente trabalhados pelo competente técnico José Moreira.

AAE, 3 — LEIXÕES, 1

Parciais: 12-15; 15-5; 15-9; 15-12

Para que ficasse definitivamente resolvida a conquista do título regional, era necessário que os jovens da Académica levassem da vencida a turma do Leixões. Os espinhenses sentiram de início em demasia a responsabilidade do encontro, permitindo que os matosinhos levassem a melhor no primeiro «set».

Rectificando posições no bloco e desenvolvendo as jogadas de ataque com mais velocidade,

os locais não tiveram dificuldades de maior para vencerem os dois «sets» que se seguiram.

Para poderem ainda aspirar à conquista do título que estava a ser disputado, os leixonenses tinham necessidade de vencer o «set» seguinte, para depois tudo ser decidido na «negra». Os visitantes começaram por ter vantagem junto da rede, mas de imediato responderam os espinhenses com uma actuação segura tanto no bloco como na defesa baixa quando aquele era ultrapassado. A vitória no «set» permitiu desde logo a conquista do título.

AAE, 3 — G. S. TIRSO, 2

Parciais: 15-9; 16-14; 12-15; 7-15; 15-10.

Com a questão do título já resolvida, os academistas entraram confiantes vencendo com mais ou menos dificuldades os dois primeiros «sets».

O técnico espinhense fez então alinhar de seguida vários suplentes, permitindo que o ad-

versário vencesse os terceiros e quarto «sets». Na «negra» os locais voltaram a alinhar com a equipa base, levando de vencida a turma visitante.

Os espinhenses foram a equipa mais forte ao longo do campeonato, justificando plenamente a conquista do título agora alcançado.

A AAE alinhou com: Luís Almeida, André Soares, Armando Brandão, Gonçalo Henriques, Henriques, Eduardo Fardilha, Paulo Pereira, Pedro Almeida, Miguel Maia, João Brenha, Joaquim Morais, Delfim Oliveira e Celso Silva.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
E S P I N H O

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica aquecida pelo Método Psico-profilático.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação e ginástica
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

AGENDA DESPORTIVA

HÓQUEI EM PATINS

Sábado, dia 11

Seniores — AAE/Valadares — 21.15 h.
Juniões — Sanjoanense/AAE — 16.45 h.

Domingo, dia 12

Infantis — Académico/AAE — 9.00 h.
Iniciados — Académico/AAE — 9.00 h.

HÓQUEI EM CAMPO

Seniores — Villanovense/AAE — Dia 11 - 15.30 h.

VOLEIBOL

Sábado, dia 11

Seniores — AAE/Col. R. S. Isabel — 17 h.

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

NASCENTE: Primeiro passo para um novo espaço cultural

Com a atribuição do terreno é um ciclo da vida da Nascente que se encerra, começando simultaneamente um novo. Ao longo dos primeiros dez anos da sua actividade, que este ano se comemoram, foi possível fazer assentar na realidade das coisas palpáveis uma colectividade cultural com actividades ímpar no concelho e das mais significativas a nível do País. Porém, desde cedo um problema se pôs: a ausência de instalações próprias, adequadas ao desdobrar de secções e iniciativas. Por isso mesmo foram-se multiplicando os esforços para, ao menos, minorar essa dificuldade, o que levou, primeiro, a uma repartição de pessoas e actividades por diferentes locais e, numa segunda fase, ao aluguer de um espaço com condições mínimas para poder vir a ser uma razoável sala de espectáculos. Aliás, estão praticamente concluídas algumas obras de melhoramento efectuadas nesse local, o «auditério» da Rua 16, conforme brevemente daremos notícia, e que o tornará mais ajustado às funções que lhe competem.

CÂMARA E ASSEMBLEIA ESTIVERAM DE ACORDO

Agora surge, finalmente, a possibilidade de concretização do grande sonho de poder juntar num mesmo espaço construído com esse fim as gentes e vontades que se têm repartido por onde tem sido possível. Foi difícil chegar até aqui? É António Gaio, um dos directores da Cooperativa que mais tem estado ligado à questão das instalações quem nos responde:

— Em certo sentido podemos

dizer que foi difícil e fácil. Difícil porque numa cidade que não tem qualquer espaço cultural digno desse nome se revela quase impossível encontrar alguma alternativa, e daí as nossas longas e tantas vezes pouco frutuosas buscas. Fácil, porque sabíamos que poderíamos sempre contar com as boas vontades suficientes para que, mais dia menos dia, a Nascente visse esse seu problema com possibilidades de resolução. No que se refere ao terreno, desde cedo que tivemos bom acolhimento por parte da Câmara e tudo se tornou mais fácil a partir do momento em que a Assembleia Municipal aprovou uma recomendação no sentido de nos ser facultado um terreno pelo Executivo. Claro que isto foi um processo que demorou alguns anos, mas que finalmente deu frutos.

Ao que sabemos, não foi com total satisfação que os responsáveis da Nascente acolheram a designação do terreno atribuído, isto porque aspirariam a uma área mais bem situada na malha da cidade. Por isso mesmo pedimos a António Gaio que nos referenciasse o terreno em causa:

— Trata-se de uma área razoável e que pensamos irá permitir a construção daquilo que sempre ambicionámos. O terreno fica situado no extremo norte da rua 16, a poente do cemitério, quase encostado ao Rio Largo, numa zona que tem aprovado um arranjo urbanístico, que prevê para ali um conjunto de atractivos que farão dela, futuramente, uma área de lazer e ocupação de tempos livres. Pensamos, pois, que a médio prazo as instalações da Nascente ficarão bem integradas

numa zona que a população se habituará a procurar cada vez mais.

UMA OBRA DA NASCENTE, PARA A CIDADE

Desenhado o cenário falta dar-lhe vida. Neste caso, essa vida passa pela difícil tarefa de construir de raiz um conjunto de espaços que possam albergar o essencial das actividades de uma colectividade tão multifacetada como a Nascente. Que perspectivas para isso?

— É evidente que não vai ser fácil. Mas a Nascente tem consciência de que não irá construir só para si mas sim para a cidade, para toda a população, tão carenciada que está deste tipo de equipamentos. Por isso mesmo estamos confiantes na receptividade que esperamos encontrar no meio local e junto das entidades que têm obrigação de apoiar coisas destas. E a verdade é que os contactos que já temos vindo a fazer são de molde a incentivar o nosso esforço. Iremos agora, ao que tudo indica, constituir uma comissão expressamente encarregada de tratar de todos os passos necessários à construção, o que tentaremos possa vir a concretizar-se no mais curto prazo possível. Não será já para amanhã, mas por nossa vontade avançará o mais depressa que for possível.

E pronto. Está feita a primeira apresentação daquele que poderá vir a ser o detonador maior de uma nova fase na vida da Cooperativa Nascente: o sonhado terreno para as instalações próprias. Seguir-se-ão as múltiplas diligências necessárias, de que iremos dando notícia.

JANEIRAS — a festa sempre renovada

Já andaram nas ruas da cidade, já ultrapassaram os seus limites e foram até Gaia, Candal ou Porto. Os «rapazes» à frente, a avisar os moradores, logo depois o «mandador» e atrás o grosso dos «janeireiros» tocando e cantando a preceito, eis a visão já conhecida mas sempre renovada do Coro Popular de Espinho em mais uma edição, a nona, das suas Janeiras.

As novidades deste ano são várias. Desde logo, uma insistência em tradições de «reis» com origem na região de Trás-os-Montes, de que são exemplo os elementos do Teatro Popular de Espinho que dão a sua cola-

da Rua 19, e outra zona a definir.

Melhor sorte, por ironia, tiveram outras localidades onde o Coro foi convidado a deslocar-se. Foi o caso de Gaia, onde o «palco» foi a Escola Soares dos Reis e, sobretudo, do Candal e Porto. No Candal, as Janeiras foram cantadas ao longo das ruas e também na respectiva igreja, no final da missa da tarde, com geral agrado de quantos assistiram. Quanto ao Porto, a deslocação de fim de tarde feita à zona da Ribeira resultou em pleno, com a população a reagir muito positivamente à novidade inesperada que lhe chegava de Espinho. O calcorrear de ruas e ruelas da Ribeira, a entrada em diversos estabelecimentos comerciais e a geral receptividade de miúdos e graúdos fizeram desta deslocação uma das mais significativas experiências do Coro. A



boração na recriação de figuras alusivas à Festa dos Rapazes ou de Santo Estevão. Por isso mesmo, deveria ter feito este ano a sua primeira aparição um instrumento tradicional daquela região, a gaita de foles, que depois de encomendada e paga por bom preço a um construtor transmontano chegou a Espinho em tão deficientes condições que não pode ser usada. Em compensação, a ronca, outro instrumento popular, construída por elementos do Coro, tem funcionado nas condições devidas.

MAU TEMPO DIFICULTA SAÍDAS

Mas como um azar nunca vem só, outro maior tem sido persistente: o estado do tempo, constantemente chuvoso, que tem levado a sucessivos cancelamentos de saídas para a rua, que no caso da Rua 19 já esteve marcada por três vezes e que ainda não se concretizou. Por isso mesmo, Espinho ainda só viu os janeireiros passar pela zona abaixo da linha, incluindo alguns cafés, e pela alta, a nascente da Av. 24. Para os próximos dias, e contando com um jeito da meteorologia, as Janeiras irão até ao Rio Largo,

noite, na zona bem diferente e comercial de Santa Catarina, a adesão não foi menor, pelo que a saída ao Porto foi considerada como muito positiva.

A terminar todo este ciclo de Janeiras, está já marcada a tradicional festa final, mais uma vez a ter lugar no salão da Piscina, no próximo dia 18 à noite. Ali se tentará recriar o cenário da Festa dos Rapazes, no ambiente exterior de uma aldeia transmontana. A aposta é alta, mas como as anteriores deverá ser vencida. Será a nona festa final das janeiras, sempre diferentes e sempre largamente participadas (ver página 3).

Como aspectos paralelos mas que ajudam a dar uma dimensão mais exacta desta importante iniciativa, saliente-se que o Coro fez uma gravação no estúdio da Rádio Renascença para transmissão no dia de Reis, não tendo podido atender, por falta de disponibilidade dos seus elementos, outros pedidos semelhantes. Por seu turno, a RTP fez deslocar uma equipa para um apontamento filmado de uma saída de rua. No sentido da divulgação local da iniciativa, o próprio Coro fez imprimir um excelente cartaz-programa, sendo ainda de destacar a vistosa montra publicitária patente na passagem subterrânea.

«TUBO DE ENSAIO» CONVIDA À FESTA

Depois de um período de algumas dificuldades que se traduziram sobretudo na irregularidade da sua abertura e funcionamento, o Clube Juvenil Tubo de Ensaio apresta-se para se lançar numa nova fase da sua existência, em condições mais firmes e favoráveis para alcançar o fim a que se destina: ser uma alternativa para o convívio e ocupação de tempos livres da juventude espinhense.

O funcionamento diário, das 15 às 19 horas, e ainda a abertura nas noites de sexta e sábado estão garantidos, bem como alguns melhoramentos no espaço do Clube que o tornam mais acolhedor e aliciente. De resto, continuam os atractivos que podem interessar os jovens na procura daquele espaço, des-

de a música gravada à biblioteca e jogos diversos, não esquecendo o serviço de bar e ainda a permanência do clube de informática. Quanto a estes, é conveniente tomar nota que os cursos de iniciação aos computadores se desenrolam ao longo de uma semana, todos os dias das 17.30 às 19 horas, estando os computadores livres para quem os quiser, e sober, utilizar entre as 16 e as 17.30.

A novidade maior estará, porém, no esforço que vai ser feito no sentido de ter iniciativas mais alargadas aos fins-de-semana, sobretudo ao sábado. É o caso já do próximo dia 11, em que a frequência do Tubo à tarde e à noite se justifica duplamente. A partir das 14

horas haverá diversos alicientes para a participação dos jovens, nomeadamente um concurso de jogos e programas de computadores e um minitorneio de xadrez, em ambos os casos com atribuição de alguns prémios. Paralelamente, serão exibidos vídeos de características musicais e outros. A noite, a música será, de facto, a rainha da festa, primeiro ainda com vídeos e depois com uma prestação ao vivo por parte de jovens músicos convidados, terminando com um tempo de música para dançar. Se se acrescentar que tudo isto é de entrada livre, que mais faltará para fazer desta primeira festa do Tubo em 86 um excelente pontapé de saída para futuras iniciativas?

Inesperadamente, as aulas na Secundária Dr. Manuel Laranjeira não tiveram o seu reinício, como previsto, na passada segunda-feira, mas sim apenas dois dias mais tarde. Tal atraso ficou a dever-se a uma inundação verificada num dos pavilhões da Escola, com origem por sua vez na acumulação de águas da chuva, cuja entrada foi facilitada pela circunstância de estarem em curso obras de arranjo do telhado do referido pavilhão.

o fechar

Mare Viva
ESPINHO

Comuna Municipal do
ESPINHO

PORTE
PAGO